

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA INTERNET: O CASO DO LÉXICO NO TWITTER – UM ESTUDO A PARTIR DO FALANTE MANAUARA

Ana Paula Castro Barbosa (UEA)
Jeiviane dos Santos Justiniano (Orientadora)

RESUMO: O presente artigo pretende analisar as perspectivas semântico-lexicais encontradas em perfis da rede social *Twitter*. Para tanto, valemo-nos do embasamento teórico de Labov (1972), Monteiro (2008), Oliveira (2009), Aragão (2013), Tarallo (1986), entre outros aportes teóricos. A ideia é fazer um levantamento semântico-lexical de dez vocábulos utilizados por usuários do *Twitter*, a fim de verificar se tais termos também aparecem em outras práticas sociocomunicativas dos informantes. Para atingir esse objetivo, primeiramente, foi realizada uma coleta de termos nessa rede social e, depois, aplicou-se um questionário a dez falantes manauaras, cinco homens e cinco mulheres, universitários, na faixa etária de 18 a 35 anos, que puderam, por meio desse instrumento, refletir sobre o uso de vocábulos e expressões do *Twitter* em suas atividades corriqueiras. Os resultados revelam que a fala das redes sociais atinge outras realizações de comunicação, exercendo grande influência na linguagem dos informantes. Esperamos, com esta pesquisa, contribuir com as investigações sociolinguísticas realizadas na cidade de Manaus, destacando o espaço virtual como uma comunidade de fala em que seus usuários compartilham normas de uso da língua, a exemplo, dos sentidos atribuídos a alguns termos surgidos na internet.

Palavras-chave: léxico; variação semântico-lexical; Twitter.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o passar dos anos, a tecnologia avança significativamente e, em razão disso, novas plataformas virtuais surgem a todo momento, possibilitando uma inovação nas formas de comunicação. Um exemplo desse avanço são as redes sociais, como o Facebook e o Twitter que têm papel essencial na propagação e velocidade de informações.

Este trabalho, inserido na perspectiva do uso da língua nessas ferramentas digitais, tem como objetivo investigar o léxico presente nas redes sociais, mais precisamente no *Twitter*, a fim de verificar se alguns termos e expressões próprias dessa plataforma digital, faz parte do processo comunicativo do falante manauara. Para tanto, utilizou-se o léxico coletado no *Twitter* para que jovens universitários da cidade de Manaus, de 18 a 35 anos, reconhecessem e identificassem ou não o uso em suas práticas sociocomunicativas.

A sociolinguística, ciência designada ao estudo da linguagem e sua influência social, vem também assistindo as pesquisas que se interessam pelo universo da linguagem virtual e, por isso, é o aporte teórico utilizado nesta pesquisa. Consoante Alkmim (2004, p. 32) “o objeto de estudo da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a

comunidade linguística.”. Para o trabalho em questão, a comunidade escolhida foi a rede social *Twitter* que possibilita um compartilhar de normas de uso da língua entre seus usuários.

A escolha dessa comunidade e, conseqüentemente, do *corpus* se deu devido a uma crescente disseminação e acessibilidade ao *Twitter* nos últimos anos. Nosso principal objetivo é investigar o léxico presente nessa rede e se faz parte do processo comunicativo do falante manauara. Para alcançar tal finalidade, foi feito, primeiramente, um levantamento do léxico que circula no *Twitter*, conforme os contextos comunicativos em que aparecem, e, depois, realizada uma conversa com jovens universitários com o intuito de identificar esse uso também na oralidade.

Os dados coletados foram analisados com base nos estudos sociolinguísticos de Labov (1972), Monteiro (2008), Oliveira (2009), Aragão (2013), Tarallo (1986), entre outros. Pretendemos com esta pesquisa colaborar com os trabalhos de vertente sociolinguística desenvolvidos com o falar manauara, apresentando mais uma possibilidade de análise da diversidade linguística: as comunidades virtuais.

1. LÍNGUA E SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA

A partir de 1980, a expansão da internet vem conectando cada vez mais as diversas partes do mundo “aproximando” pessoas e lugares. Um exemplo dessa “aproximação” são as redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter*. Inicialmente, o universo das redes sociais era regido por jovens e adolescentes, que sempre dominaram o âmbito da internet. Hoje em dia, grande parte da sociedade encontra-se nesse ambiente, seja por questões pessoais ou profissionais – visto que as redes sociais ampliaram a perspectiva de um ambiente de trabalho.

Com isso e o surgimento contínuo de novas mídias sociais, pode-se notar a inauguração de uma nova linguagem – o internetês¹ – e com ela a formação de novas palavras. Sabe-se que essa nova linguagem está presente na vida de milhares de pessoas cotidianamente, e compreende-se que tentar abster e ignorá-la é impossível. Sendo assim, a realização desta pesquisa tem como principal objetivo investigar o léxico presente nas redes sociais - particularmente, o *Twitter* - e, se, quando e como faz parte do processo comunicativo do falante manauara.

A linguagem é o método com o qual se transmite ideias e emoções, seja ela escrita, oral ou gestual. Desde a infância, o indivíduo é exposto ao falar do primeiro grupo em que é inserido, denominado Família. Consoante Souza (2017, p. 1) a língua “é uma entidade viva,

¹ O internetês é um modo de escrita na internet que surge com a expansão da comunicação por email, mas, sobretudo, com as comunidades virtuais e redes sociais.

dinâmica e é o código utilizado pelo ser humano para se comunicar com seus semelhantes, trocar informações, difundir ideias e conceitos.”. Assim, a língua retrata não somente um dos bens mais valiosos de uma sociedade, mas também é responsável pelo reconhecimento de um grupo social.

De acordo com Monteiro (2008, p.16), a confirmação contundente que há uma relação entre língua e sociedade é a função da primeira em estabelecer contatos sociais e disseminar informações acerca do falante, visto que o homem não vive em isolamento, obrigando-o a usar a língua para se ajustar à realidade. Para Koch e Cunha-Lima (*in* Mussalim e Bentes 2004, p. 251), “a relação entre linguagem e vida social ou, melhor dizendo, entre linguagem e mundo e entre conhecimento e linguagem, não é de forma alguma uma questão nova”.

Sendo o ser humano um ser de linguagem e discurso, ele vincula suas experiências vividas aos signos linguísticos já estabelecidos em suas faculdades mentais e os transforma em códigos verbais e não-verbais a fim de transmiti-los para a sociedade da qual faz parte, além de toda a humanidade. Esses aspectos sociais continuaram a ser abordados de diversas maneiras e foram sendo sistematizados na tentativa de mostrar o quanto os fatores externos podem influenciar os processos de variação e mudança linguística. Posto que a língua é um sistema heterogêneo, a variação linguística é indispensável para a natureza da linguagem humana e pode ser sistematizada. Segundo Labov (1972) *apud* Aragão (2013) a variação é um aspecto comum em todas as línguas, já que a distinção em seu uso é somente uma forma de se aproximar de sua pronúncia, admitindo, assim, diversas variantes.

Para tanto, uma mudança linguística, conquanto lenta, é um fenômeno constante respondendo às necessidades da comunidade dos falantes. De acordo com Tânia Maria Alkmim (*in* MUSSALIM e BENTES, 2004, p. 32), quando uma comunidade linguística se torna objeto de estudo, constata-se, de maneira imediata, a presença de variação e diversidade, ou seja, “toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar.”.

Sabe-se, então, que o objetivo da Sociolinguística “é descrever as línguas em sua diversidade funcional e social” (MONTEIRO, 2008, p. 39). Uma das ocupações da Sociolinguística aponta para a explicação da variedade linguística existente entre os falantes, tal como a classificação de fatores responsáveis por essa diferenciação. Para isso, é necessário o registro de dados por meio do pesquisador em alguma comunidade de fala, que de acordo com Labov (1972) *apud* Monteiro (2008, p. 39):

(...) não é definida por nenhum acordo/contrato no uso de elementos de língua, mas pela participação em um jogo de normas compartilhadas; tais normas podem ser observadas em tipos claros de comportamentos

avaliativos e pela uniformidade de modelos abstratos dos padrões de variação que são invariáveis em relação aos níveis particulares de uso.

Consoante Labov *apud* Monteiro (2008, p. 40), depreende-se por comunidade de fala um grupo de falantes que segue as mesmas regras referente ao uso da língua. Assim como Tânia Maria Alkmin (in MUSSALIM e BENTES, 2004, p. 31) conceitua que:

(...) uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, (...) e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras.

Monteiro (2008, p. 40) salienta que existem grupos sociais e que o modo como a fala é exteriorizada torna-se uma espécie de marca desta comunidade. O autor explica conceitos de comunidade de fala e comunidade linguística, diferindo-as, sendo a primeira “um grupo de pessoas que não compartilham necessariamente a mesma língua, mas compartilham um conjunto de normas e regras para o uso delas” (MONTEIRO, 2008, p. 40) e a segunda relaciona-se aos grupos que compartilham a mesma língua materna.

Compreende-se a dificuldade em determinar os limites geográficos ou sociais de certa comunidade linguística, pois, a língua contém suas especificidades regionais, estilísticas e sociais, além das diferenças individuais. Para Alencar (2011, p. 27), “a visão atual é bem diferente. Falamos do século XXI, em plena era eletrônica, em que o português passa por um processo de “explosão” e internacionalização do vocabulário.”. Tarallo (1986, p. 6) afirma que:

(...) a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada. Se o caos aparente, se a heterogeneidade não pudessem ser sistematizados, como então justificar que tal diversificação linguística entre os membros de uma comunidade não os impede de se entenderem, de se comunicarem?

Se trouxermos essa heterogeneidade para as redes sociais, percebemos que o *Twitter*, como comunidade de fala, tem sua delimitação rompida, uma vez que, a todo instante, são criadas expressões e palavras que viralizam e acabam atravessando as barreiras do ambiente virtual e adentram ao universo da fala do indivíduo. Tal realidade só favorece as diferenças regionais e socioculturais do Brasil, permitindo à língua portuguesa uma diversidade significativa, principalmente quando se fala de léxico.

Cada dia, a adesão ao léxico criado nas redes sociais se expande na vida real dos falantes de todas as faixas etárias e em diversas situações. Entretanto, ao ser utilizado, esse

léxico causa reações diversas na sociedade que o recebe: a primeira é a crítica, visto que o uso não corresponde aos padrões linguísticos estabelecidos; e a outra reação é a surpresa e a curiosidade referente às regras sociais em vigor. De acordo com Mollica (2004, p. 13) *apud* Salomão (2011, p. 187):

(...) o preconceito linguístico tem sido um ponto bastante debatido na área, uma vez que se nota ainda a predominância de “práticas pedagógicas assentadas em diretrizes maniqueístas do tipo certo/errado”, que tomam como referência o padrão culto. Para a autora, os estudos sociolinguísticos “oferecem valiosa contribuição no sentido de destruir preconceitos linguísticos e de relativizar a noção de erro, ao buscar descrever o padrão real que a escola, por exemplo, procura desqualificar e banir como expressão linguística natural e legítima.

O mundo em que vivemos é repleto de preconceito e, em vista disso, muitas vezes o termo língua é associado ao prestígio social, econômico, geográfico e histórico, concebendo, então, o preconceito linguístico. Para Monteiro (2008, p. 65), numa sociedade de classes, um dos preconceitos mais fortes é o instituído no uso da linguagem. O autor aborda conceitos como variantes de prestígio e variantes estigmatizadas, ao elucidar que “uma variante em geral adquire prestígio, se for associada a um falante ou grupo social de *status* superior.” (2008, p. 64), de tal maneira que acaba por intimidar pessoas de classe inferior; e que “a variação linguística pressupõe a valoração social” (2008, p. 64), ou seja, as variantes utilizadas por falantes de classe inferior são estigmatizadas em sua maioria. Labov *apud* Monteiro (2008, p. 65), afirma que “a variedade das classes dominadas tende a se desestruturar, quando em contato com a variedade da classe dominante, gerando inúmeros sentimentos de culpabilidade ou de inferioridade linguística,” levando, assim, o falante a ter vergonha do seu dialeto.

Isso precisa ser combatido, pois a língua é produto e símbolo da cultura. Se questionamos o modo de falar de uma pessoa, estamos, ao mesmo tempo, criticando sua condição social, sua realidade cultural. As redes sociais têm sido um meio importante para a divulgação e conscientização da variação da língua portuguesa, no entanto ainda é comum encontrar mensagens que expõem estigmas referentes aos falares, principalmente, de pessoas de origem nordestina e nortista.

2. CULTURA E LÉXICO

Ao entrarmos em contato com a língua de um povo, conhecemos, assim, a sua identidade, visto que a perspectiva de mundo e as práticas socioculturais dessa comunidade

denotam-se em seu léxico. Para tanto, é necessário a compreensão do conceito de léxico. De acordo com Biderman (1978, p. 139) *apud* Oliveira (2009, p. 17):

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua.

Segundo Barbosa (1993, p.1) *apud* Aragão (2013, p.2) o léxico, de fato, representa “o espaço privilegiado desse processo de produção, acumulação, transformação e diferenciação desses sistemas de valores.”. A unidade lexical e sua relação em contexto é um fundamental objeto de estudo, consoante Aragão (2013, p.2), para entender, assimilar e elucidar a “visão de mundo” de certo grupo sociolinguístico. Aragão (2013, p.1) define léxico “como conjunto dinâmico de palavras que constituem o conhecimento internalizado e que são utilizadas pelos falantes de um grupo sócio-linguístico-cultural.”. Para a autora, “o léxico de uma comunidade reflete a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das pessoas nela inseridas.”. (2013, p.1)

Consoante Alencar (2015 p. 97), podemos nos atentar à pluralidade do mundo por meio do léxico, dado que o indivíduo faz uso desse a fim de conceber o seu repertório linguístico “para a sua comunicação, caracterizando-se o seu vocabulário pela escolha e pelo emprego que faz do léxico”. Por conseguinte, à medida em que as mudanças no vocabulário do falante vão acontecendo, é possível uma relação com as mudanças sociais, sendo a variação linguística ligada à variabilidade social uma questão incontestável nesse processo.

Nesse aspecto dos estudos lexicais, entendemos por cultura as práticas e as crenças de um povo que perpassam de geração a geração, mediante a convivência linguística entre os membros de um determinado grupo social. Oliveira (2009, p.43) elucida que a cultura é “construída socialmente no cotidiano das relações humanas sociais e históricas que a amparam e por ela são caracterizadas”. Para Díaz (2009, p.133), a cultura é como:

[...] las formas de vida de los miembros de una sociedad, de un grupo. El estilo de vida incluye la vestimenta, el ocio, la vida familiar, las relaciones laborales, las ceremonias religiosas, los conocimientos sobre el mundo y sus actividades. [...] La cultura es una entidad dinámica: varían los hábitos, las costumbres, las ideas, las pautas de comportamiento, los valores, las normas, las creencias compartidas. [...]²

² Tradução autoral: “as formas de vida dos membros de uma sociedade, de um grupo. O estilo de vida inclui roupas, lazer, vida familiar, relações de trabalho, cerimônias religiosas, conhecimento sobre o mundo e suas atividades. [...] A cultura é uma entidade dinâmica: variam-se os hábitos, costumes, ideias, padrões de comportamento, valores, normas, crenças compartilhadas”.

Sapir (1969, p. 51) *apud* Oliveira (2009, p. 40) endossa que a relação mais íntima entre língua e cultura se dá na esfera do léxico, visto que tratamos cultura como as práticas e crenças de um povo e o uso da língua como meio de comunicação e interação social, temos o léxico como a principal relação entre língua e cultura, uma vez que através dessa relação somos capazes de disseminar valores e pensamentos, além de diferenciarmos as nações. O léxico de uma comunidade retrata toda a perspectiva de mundo dos falantes que nela vivem, sendo assim, os costumes, os hábitos e, até mesmo, o viés ideológico de um determinado grupo social é demarcado pelo léxico.

Vivemos em um país com dimensão geográfica incontestável, além da enorme diversidade de práticas sócio-culturais. O Brasil é dividido em cinco regiões e cada uma apresenta elementos particulares pertinente aos costumes, crenças ou manifestações culturais. Posto isso, características do falante como sexo, idade ou classe social são essenciais e influenciam na variação lexical. Referente ao âmbito dos estudos variacionais, pode-se dizer que este trabalho constitui uma análise diastrática do léxico utilizado no Twitter e das situações de uso fora do campo virtual a nível semântico-lexical.

De acordo com Monteiro (2008, p.67-68) entende-se por análise diastrática o estudo de variáveis de ordem social que remetem aos dialetos sociais, ligados às características do falante como: sexo, visto que homens e mulheres não falam da mesma forma; idade, abrangendo o momento em que se aprende a falar tal como a diferença na escolha do vocabulário entre jovens e adultos e classe social, na qual a estratificação social da população exerce influência no falar dos indivíduos de classes diferentes.

Observa-se, assim, como o léxico de um povo nos ajuda a reconhecer suas condições de vida, sua história, suas relações interpessoais.

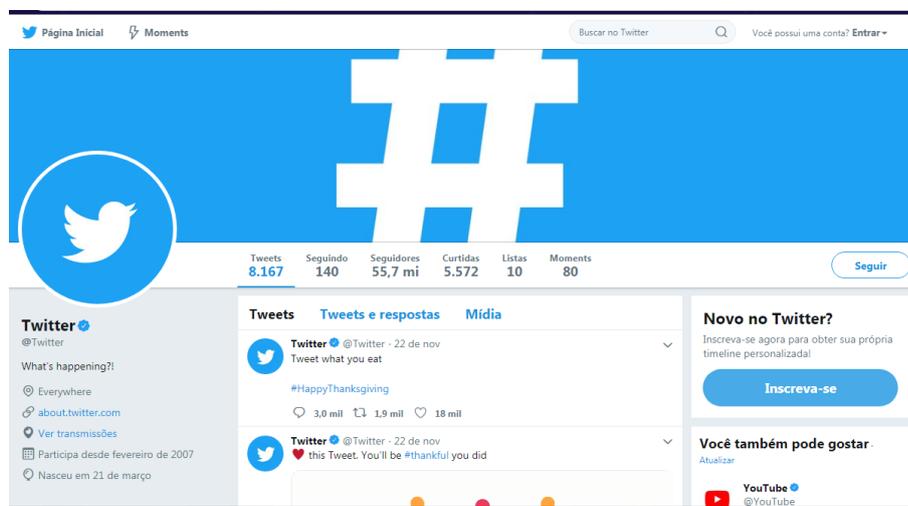
3. DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA INTERNET: O CASO DO LÉXICO NO TWITTER

O léxico é o item linguístico mais predisposto a transformações e variações, dado que a todo instante surgem novas unidades lexicais, especialmente, no Twitter.

O Twitter é uma rede social e um serviço gratuito que concede aos seus usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em mensagens de até 280 caracteres – inicialmente com 140 caracteres – conhecidas por *tweets*, em tempo real. As atualizações do *microblogging* ocorrem por meio do site do Twitter. Criado em 2006 por Jack Dorsey (atual CEO da empresa), Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass, a ideia principal do Twitter era ser uma espécie de “sms da internet”, entretanto o *microblogging* ganhou uma enorme

notabilidade e se popularizou em mais de trinta e sete idiomas, transformando-se no que é atualmente. O Twitter apresenta, ainda, outras particularidades, como mostra a figura 1:

Figura 1. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



- 1) o *follow*, ferramenta à qual o intuito é “seguir” outros usuários e auxiliar no contato entre eles;
- 2) o uso de RTs (retweets), que significa o ato de replicar uma determinada mensagem de outro usuário para os seus seguidores;
- 3) a menção direta a outro usuário através do uso de @,
- 4) o uso de hashtags através do sinal #, como na Figura 1 na qual o usuário cria a #, criando um link que pode levar a milhares de publicações com o mesmo conteúdo e formato.
- 5) os trending topics, mais conhecidos como TTs, que são uma espécie de listas atualizadas em tempo real com termos e expressões mais postados no Twitter pelo mundo todo.

Com a velocidade em que esses *tweets* são disseminados, a criação de novas unidades lexicais e a apropriação dos falantes, relativo a esse novo léxico, tornou-se mais fácil. Coriseu (1977, p. 242) *apud* Oliveira (2009, p. 52) “chama a atenção para o fato de que o léxico de uma língua possui vários campos lacunados que estão em constante mutação, devido à evolução das sociedades modernas.” Biderman (1978, p. 150) *apud* Oliveira (2009, p. 52) ratificando as ideias de Coriseu, afirma que “o léxico é um sistema aberto que se expande à medida que o homem lança mão da sua inteligência e criatividade, armazenando o campos léxicos (...) estabelecendo novas associações, criando e nomeando objetos e interagindo socialmente.”

Associando essa concepção de léxico à rede social, aqui, analisada, percebe-se que uma inovação lexical é concebida a partir de um falante/usuário do *Twitter* que emprega um novo vocábulo aos seus seguidores e, dependendo da aceitação dos outros usuários, ou esse vocábulo viraliza na rede ou é rejeitado e fica apenas em uso de poucos indivíduos.

Evandro Cunha (2012, p. 6-7) diz que:

“De maneira análoga, uma inovação lexical se dá quando uma nova forma é adicionada ao léxico de uma língua, seja por meio de: a) criação de novos termos (neologismos); b) reutilização de termos já existentes; c) importação de termos de outras bases lexicais (estrangeirismos).”.

No *Twitter*, uma nova forma linguística está sempre sendo disseminada. Por qualquer que seja a razão, esse novo vocábulo quando alcança algum prestígio passa a ser utilizado também em outros cenários sociais, como em conversas informais.

4. METODOLOGIA - COLETA DE DADOS

Para a concretização deste estudo fez-se necessário dividi-lo em duas etapas: levantamento semântico-lexical das expressões no *Twitter* através de *prints*, e a aplicação de um questionário constituído de seis perguntas. Com viés investigativo, esse questionário tem como finalidade verificar o uso das expressões coletadas no *Twitter* no cotidiano desses informantes. Partindo da ideia apontada por Monteiro (2008, p. 33) de que o falante se sente mais à vontade para expressar seu modo de falar por meio de uma conversa informal, levou-se em consideração o questionário, mas a pesquisa não se limitou somente a ele, sendo guiada pelo diálogo entre entrevistador e entrevistado.

Tabela 1: Questionário usado para obter o *corpus* da pesquisa.

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Você usa <i>Twitter</i>?2. Conhece as seguintes expressões? (expressões) Você as usa em sua conta pessoal?3. Como você interpreta o sentido de cada expressão?4. Costuma usá-las em seu dia-a-dia? Em que contexto?5. Se sim, usa tais expressões de maneira valorativa ou depreciativa?6. Você acha que tais expressões surgiram no cenário LGBT? |
|--|

Desta maneira, foram identificados aspectos semânticos no que tange as expressões utilizadas por determinado grupo social do *Twitter*. A escolha dos entrevistados foi delimitada em 10 informantes, sendo cinco mulheres e cinco homens, aos quais se fazia uma única

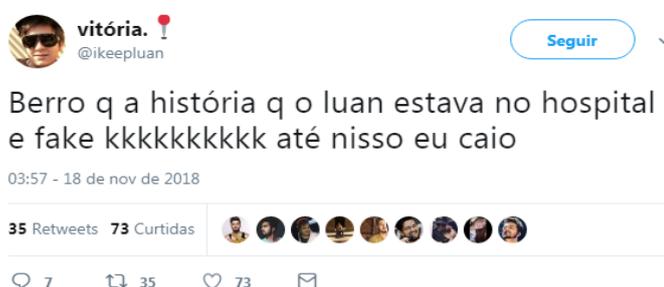
exigência: todos deveriam ser universitários e residentes da cidade de Manaus. Seguindo este recorte, selecionou-se dez informantes, cuja faixa etária encontra-se entre 18 e 35 anos. A aplicação do questionário não teve data, nem horário estipulado, mas foi realizada no prazo de 24h. Não houve dificuldade para realizar as entrevistas, entretanto os informantes questionaram o teor e o porquê da pesquisa. Para registro, em acordo com os entrevistados, os dados foram gravados em áudio no aparelho celular e, em seguida, transcritos para consulta, discussão de análise e montagem de tabelas.

Durante a aplicação do questionário, constatamos que dois informantes não conheciam todas as expressões; quatro, não souberam explicar o sentido dessas, mas relataram que as usam; três, explicaram o sentido das expressões utilizando as classes gramaticais como interjeição e adjetivo; um, informou que “dependendo da palavra, uso no sentido que ela tem” referente à questão 5 do questionário; todos os informantes usam pelo menos uma das expressões em seu cotidiano; assim como, todos os informantes relataram que, pelo menos três dos vocábulos surgiram no cenário LGBT. Aparentemente, pelo menos metade das expressões são tidas como oriundas da comunidade LGBT. A seguir, detalhamos esses dados.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa consiste em publicações feitas entre setembro de 2017 e outubro de 2018 por usuários do Twitter. Analisá-lo-emos, neste trabalho, dez vocábulos: berro, *crush*, embuste, *fanfic*, flopar, hitar, lacrar, ranço, *shippar* e top; que circulam no Twitter, em uma perspectiva semântico-lexical. Dentre as diversas publicações do Twitter, selecionamos algumas delas, a fim de ilustrar as perspectivas semânticas dos usuários, além de confrontar com o que fora dito pelos informantes nas entrevistas. Supondo que esses vocábulos apresentarão alteridades de sentido valemo-nos de que “[...] são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade [...]”. (TARALLO, 1986, p. 8).

Figura 2. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



Acerca do vocábulo *berro*, que, de acordo com o Dicionário Online de Português³, significa um grito muito alto e com longa sonoridade, metade dos informantes afirma que seja “algo muito engraçado”, similar a uma risada: “bom... é tipo uma risada bem alta, né? tipo, quando a gente acha algo muito engraçado”, “berro eu uso quando acho uma coisa muito engraçada e não consigo explicar, daí eu uso berro” ou ainda “eu acredito que ‘seje’ de gritaria”.

Além disso, três informantes sugeriram que a expressão seja usada para algo surpreendente, acrescentando-a à uma classe gramatical, interjeição: “pra mim, berro é uma coisa de... você ver alguma coisa e ficar impactada”, “berro é um tipo de risada... de interjeição de... surpresa.”, “ah, berro é tipo grito. Tipo... sabe uma interjeição de surpresa? Berro é isso.”.

Dois informantes não souberam explicar o sentido do vocábulo, entretanto afirmaram o uso em seu perfil pessoal: “bom... berro é berro, tipo... berro. Não sei exatamente o significado, mas eu sei usar. Não sei te dizer o significado.”, “ah, não sei explicar mas sei como usar, sabe?”. Como podemos ver na Figura 2, o usuário sugere uma surpresa ao perceber que acreditara em uma notícia falsa, mas também utiliza “kkkkk” como sugestão de risada.

Figura 3. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.

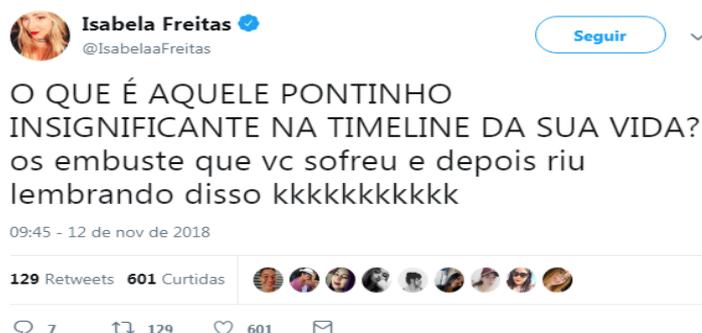


Sobre o vocábulo *crush*, que, dicionarizado, é uma palavra da língua inglesa que significa “esmagamento” ou “colisão”, em uma tradução literal para o português; todos os informantes concordaram em suas respostas: “uma pessoa que você gosta ou paquera”, “aquela menina que ‘cê tá’ afim.”. De acordo com os informantes: “crush é uma paquera ou algo do tipo”. “crush seria uma pessoa que você gosta, tem atração, mas a pessoa nem te

³ é um dicionário de português online. Destaca também expressões idiomáticas e de uso corrente, bem como regionalismos, coloquialismos, estrangeirismos e neologismos. Este dicionário foi usado em todo o artigo a fim de esclarecer os significados dicionarizados dos vocábulos.

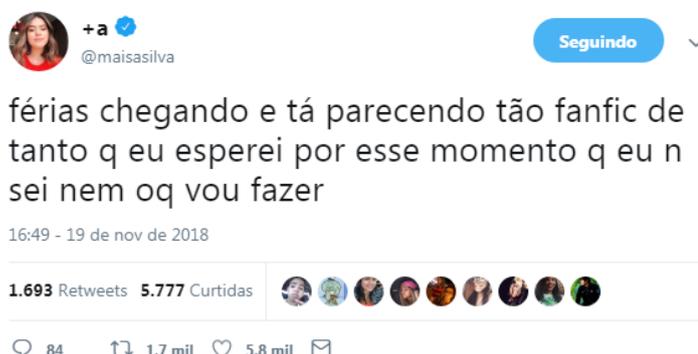
nota”. Em nenhum momento da entrevista foi perceptível que os informantes sabiam o sentido dicionarizado, visto a naturalidade em suas respostas, tal como nenhum deles trouxe essa resposta e somente atentaram para o sentido convencionado na internet. Na figura 3, temos a exemplificação desse uso no twitter, além do surgimento da expressão “tenho crush”. De acordo com os falantes, ter crush em alguém é o ato de gostar de alguém e *crush* é somente a pessoa que você gosta.

Figura 4. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



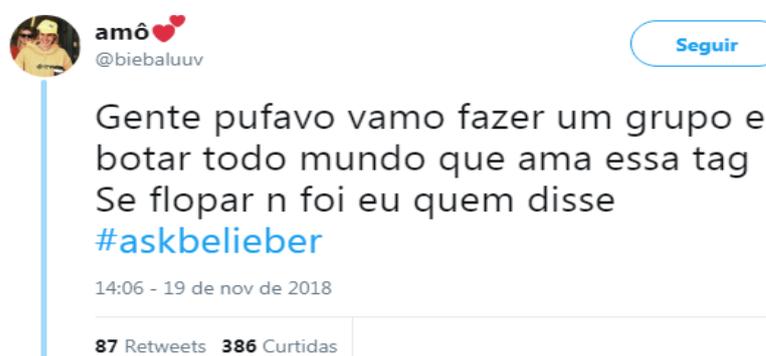
Em relação ao vocábulo “embuste”, o dicionário trata como “mentira artificiosa, patranha, ardil, engano, enredo”. Nove informantes relataram como “uma pessoa chata, inconveniente e mentirosa”. Apenas um dos informantes não soube explicar o sentido do léxico, pois acredita que “embuste” já se encontra naturalizado em seu vocabulário: “embuste é que a pessoa é uma embuste, como a palavra já diz: é uma embuste.”. Durante a entrevista, pudemos perceber que, a princípio, o vocábulo “embuste” seria um substantivo, no entanto, os informantes utilizaram-no como uma espécie de adjetivo: “embuste é que a pessoa é uma mentirosa.”. Na figura 4, temos uma clara exemplificação do uso do vocábulo no *Twitter*, além de uma silepse de número.

Figura 5. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



A respeito do vocábulo “fanfic”, que, segundo o dicionário, é um termo vindo do inglês *fanfiction*, e “são histórias não oficiais criadas por fãs e sem fins lucrativos sobre uma história ou uma personagem.”, cerca de sete informantes explicaram que “fanfic” é uma história falsa, inventada: “é uma historinha inventada.”, “fanfic é uma história muito falsa criada por pessoas da internet.”; dois informantes não conheciam o vocábulo: “Ana... nunca ouvi falar.” e “não conheço não.”. Apenas um informante sugeriu o sentido similar ao sentido dicionarizado: “cara, fanfic é... aquelas historinhas que os fãs criam com.. é... com casais impossíveis, tipo artistas famosos”. Na figura 5, o sentido sugerido pelos informantes é representado no tweet da usuária @maisasilva que não acredita estar tão perto de “tirar férias”.

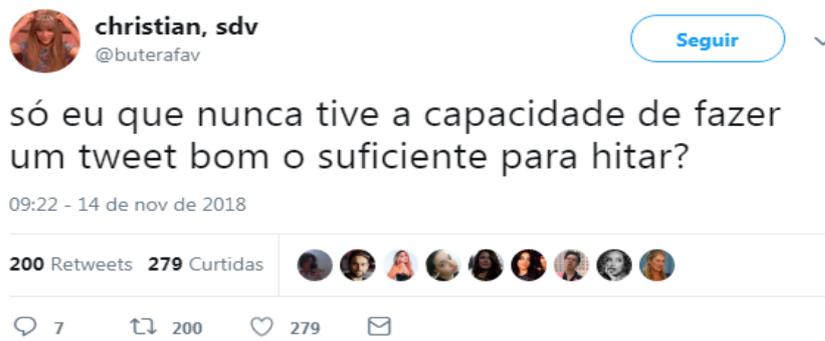
Figura 6. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



Sobre “flop”, vocábulo derivado do termo em inglês *flop* que significa “fiasco” ou “fracasso”, nove informantes explicaram que flop é quando algo não dá certo, por exemplo: o compartilhamento de correntes nas redes sociais. Uma corrente deve ser propagada à milhares de internautas, no entanto, se ninguém repassa, a corrente⁴ não tem sucesso. Um dos informantes descreveu não conhecer a expressão e que, em seu grupo social, as pessoas não utilizam nem por escrito, nem oralmente: “olha... eu nunca ouvi falar. Meus seguidores não usam esses termos.”. O restante dos informantes explicou o sentido, mas um informante sugeriu que tal palavra já caiu em desuso: “flop é uma que já caiu em desuso... que é quando o negócio flopar, não deu certo, foi um fracasso.”. Na figura 6, o usuário @biebaluuv sugere a criação de um grupo e ao final especifica “se flopar n foi eu quem disse”, ou seja, se ninguém quiser criar um grupo, ele não disse nada.

Figura 7. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.

⁴ Fenômeno de mensagens virais na internet.



Acerca de “hitar”, verbo que caracteriza a obtenção de sucesso rápido e estrondoso, sete informantes mencionaram como algo que foi muito compartilhado e obteve sucesso. Os informantes 1, 2 e 10 alegaram desconhecer a expressão supracitada: “eu não faço nem ideia do que seja”, “ih Ana, não conheço essa não.”. Os demais informantes trataram a expressão como “algo que você posta e muita gente gosta e compartilha.” ou ainda como o antônimo de *flop*: “hitar é completamente o contrário de flopar. Ele vem da ideia do hit que é quando o negócio foi extremamente bom.”. Na figura 7, o usuário @buterafav esclarece bem o que os informantes relataram nas entrevistas ao postar que nunca havia feito um *tweet* bom o suficiente para obter esse “sucesso estrondoso”.

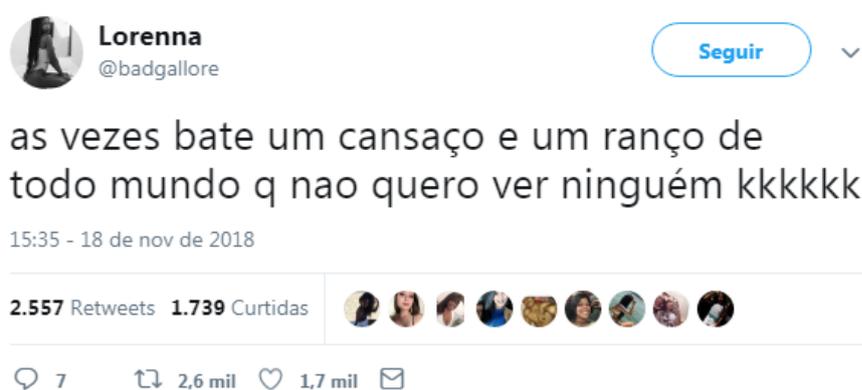
Figura 8. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



Na figura 8, a usuária @eirobertha utiliza a nomenclatura para indicar que irá se sobressair no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A expressão “lacrar” aparece no dicionário como um verbo que se refere ao ato de fechar ou isolar algo, mas é retratada pelos informantes como um sinônimo de obter sucesso em algo, por exemplo, nas postagens do twitter: “lacrar é algo que foi falado e teve um impacto positivo”, “é quando algo dá muito

certo”, “ao meu ver é quando você fala alguma coisa de sucesso ou quando você tá certo.”. Houve, ainda, a sugestão de dois informantes que o vocábulo supracitado seja de cunho específico, que é o público LGBT: “lacrar é uma gíria do meio LGBT de quando ‘nego’ lacrou, deu show.” e ainda “no meu ponto de vista, lacrar tem a mesma ideia de hitar só que num sentido muito mais do dialeto gay”. Com a entrevista e os prints coletados, foi possível notar a convenção lexical do vocábulo lacrar, posto que nenhum dos informantes trouxe o sentido dicionarizado, somente o sentido que está convencionado na internet.

Figura 9. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



Acerca da expressão “ranço”, consoante o dicionário, é o sentimento de repulsão sobre algo, todos os informantes conceituaram como “sentir nojo, raiva ou antipatia por algo ou alguém”. Os informantes explicaram que “ranço é quando você não se sente confortável com a pessoa, afinidade zero.” ou ainda “quando você tem antipatia por aquela pessoa”. A respeito do uso, seis participaram esclareceram que fazem o uso frequente do vocábulo fora do âmbito virtual. A figura 9 representa, de maneira clara, o sentido sugerido pelos informantes. A figura 9 representa, de maneira clara, o sentido sugerido pelos informantes.

Figura 10. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



O vocábulo “shippar”, uma expressão criada a partir da palavra inglesa *relationship*, que significa “relacionamento” em português, é tido por todos os informantes como uma espécie de nomenclatura para quem torce por um casal que esteja em um relacionamento amoroso ou não, dê certo: “é quando... você torce por aquele casal que se gosta ou que já tá namorando”, “ah, é quando a gente torce por um casal... de famosos, por exemplo. A gente torce pra eles ficarem juntos.”. A verbalização do vocábulo alterou o seu sentido referente ao original, ocorrendo também uma verbalização semântica: o que antes era relacionamento (substantivo) transformou-se em torcer por alguém (verbo). Como podemos ver na figura 10, o uso desse vocábulo é voltado, principalmente, para personagens fictícios.

Figura 11. Exemplo de página de perfil de um usuário no Twitter.



A expressão “top”, um sinal breve usado para atrair a atenção dos ouvintes ou telespectadores para um instante preciso da transmissão (p. ex., o início de um programa), para a maioria dos informantes, é usada como um adjetivo para algo que seja muito bom. De acordo com esses, “top é um adjetivo utilizado ‘pra’ quase tudo que seja bom, que seja positivo”, “top é que é bom, tipo bom demais”, “top é quando você acha uma coisa muito legal, muito maneira e você pode usar top em qualquer ocasião.”. Dois informantes alegaram não conseguir explicar o sentido da expressão, mas que a utilizam tanto no Twitter, como em seu cotidiano: “ah... top é top né. Nosso top de cada dia.” ou ainda “top é algo top demais, tipo... não sei explicar. top é top.”. A expressão “top é top” dita pelos informantes sugere a naturalização dos sentidos do vocábulo no qual o falante já não consegue explicar tais significados. Na figura 11, o usuário relata “achar muito top”, ou seja, achar muito bom algo referente ao comportamento humano.

Abaixo, a tabela 2 expõe a síntese dos dados obtidos, apresentando uma comparação entre o uso realizado pelos falantes. A maioria demonstrou que usa essas expressões do

Twitter conforme o sentido contextualizado na rede social. Apenas três informantes aparecem com uso dos vocábulos *berro e fanfic* no sentido dicionarizado: dois para o primeiro e um para o segundo.

Tabela 2: Comparação entre o sentido dicionarizado e o convencionalizado no *Twitter*.

Item Lexical	Sentido Dicionarizado	Sentido Convencionado no Twitter
Berro	20%	80%
Crush	-	100%
Embuste	-	100%
Fanfic	10%	90%
Flopar	-	100%
Hitar	-	100%
Lacrar	-	100%
Ranço	-	100%
Shippar	-	100%
Top	-	100%

No que tange a variável sexo, segue a tabela 3 com os vocábulos selecionados para análise, aos quais aferimos com os dados obtidos na aplicação do questionário, com a quantidade de ocorrências tanto no sexo feminino como no sexo masculino.

Tabela 3: Distribuição de frequências de uso do léxico no cotidiano do falante

Sexo	Frequência Absoluta									
	Berro	Crush	Embuste	Fanfic	Flopar	Hitar	Lacrar	Ranço	Shippar	Top
Feminino	4	5	5	3	2	4	1	5	4	5
Masculino	2	3	2	1	1	1	3	1	2	4
Total	6	8	7	4	3	5	4	6	6	9

A tabela apresenta a frequência absoluta do uso das expressões do *Twitter* em outras práticas sociocomunicativas dos informantes, conforme o sentido convencionalizado por essa rede social. Podemos perceber que a ocorrência dos vocábulos, em práticas orais da língua, com sentido convencionalizado no *Twitter* é maior entre as mulheres do que entre os homens. De acordo com Monteiro (2008, p. 71):

(...) é ponto pacífico que as mulheres e os homens não falam da mesma maneira. Além das diferenças no ritmo e no tom de voz, há preferências por

certas estruturas sintáticas, pelo emprego de determinados vocábulos ou fórmulas de cortesia, bem como pela omissão de outros em função das conotações que possam apresentar..

Os vocábulos *crush*, *embuste*, *ranço* e *top* têm incidência em 100% no vocabulário e cotidiano das mulheres. Já os vocábulos *fanfic*, *flopar* e *lacrar* aparecem poucas vezes. No cotidiano dos homens, de acordo com a tabela 2, a maior ocorrência é no vocábulo *top*. Já os vocábulos *fanfic*, *flopar*, *hitar*, *ranço* têm menor incidência no vocabulário masculino.

Podemos perceber que os falantes, aqui investigados, usam sim o léxico do *Twitter* em outros contextos de comunicação, fazendo uma transposição do sentido das expressões na rede social para sua vida diária. Isso comprova que as redes sociais têm grande influência na constituição da linguagem dos seus usuários.

Acerca disso, Amaral (2015, p.382-383) afirma que “o sentido, assim, nessas redes é construído de modo conjunto, derivado da troca instantânea de informações entre os usuários, isto é, se produz subitamente, momentaneamente, pela opinião dada pelos sujeitos online.”. E esse sentido ultrapassa as barreiras da virtualidade e atinge outras esferas sociais, como o trabalho, a família, a universidade, enfim, o cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos este estudo, tínhamos como objetivo investigar se o léxico presente nas redes sociais, mais precisamente no *Twitter*, fazia parte do processo comunicativo do falante manauara, tal como a alteração semântica dos vocábulos escolhidos e selecionados como amostragem para este trabalho.

Através da análise descritiva, podemos inferir que o léxico analisado faz parte do vocabulário do falante manauara, de maneira informal, por meio de conversas com amigos em seu grupo social. Em algumas vezes, foi possível notar que o léxico já se encontra naturalizado no léxico do falante manauara, tendo em vista suas respostas referente aos vocábulos *lacrar* e *top*, por exemplo. No primeiro, nenhum dos informantes trouxe a tona o significado de *lacrar* oriundo do dicionário que é fechar ou isolar algo, mas sim, o sentido que se encontra convencionado no *Twitter*: *lacrar* é obter sucesso. No segundo, a maioria dos falantes trouxe a tona a expressão “*top é top*” expondo uma clara naturalização do vocábulo que, anteriormente viria a ser um sinal breve usado para atrair a atenção dos ouvintes ou telespectadores para um instante preciso de uma transmissão de rádio, por exemplo, e agora é utilizado como adjetivo para algo muito bom.

Constatamos, assim, a influência da internet na vida do falante e, principalmente, em seu campo linguístico, visto que todos os falantes utilizam pelo menos um dos léxicos escolhidos fora do âmbito virtual, além dos sentidos convencionados neste meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. S. M. de. **Panorâmica Dos Estudos Dialetais e Geolinguísticos no Brasil**. Rev. de Letras - Vol. 30 - 1/2 - jan. 2010/dez. 2011, p. 26-34.
- ALENCAR, M. S. M. de. A variação lexical de cambalhota em capitais do nordeste: dados do ALIB. In: FARGETTI, Cristina Martins.; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo.; NADIN, Odair Luiz. (Orgs.) **Léxico e Cultura**. 1ª ed. Araraquara. Letraria. 2015, p. 182.
- ALCKIMIN, Tânia Maria. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIN, Fernanda & Anna Christina BENTES (2001) (orgs.) **Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez Editora. 194 p. e 270 p
- BARBOSA, M. A. O léxico e a produção da cultura: elementos semânticos. I ENCONTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE ASSIS. Anais. Assis; UNESP, 1992. *apud* ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **O LÉXICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**. Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC - Manaus, AM - Julho/2009
- BIDERMAN, M. T. C. Teoria Linguística. Linguística quantitativa e computacional. São Paulo: USP, 1978. *apud* Oliveira, Sandra Ramos de,. **Léxico, cultura, tradição e modernidade : um retrato sociolingüístico do Congado MontesClarense** / Sandra Ramos de Oliveira. - 2009. 209 f. : il.
- COSERIU, E. Principios de Semántica Estructural. Madrid: Gredos, 1977. *Apud* Oliveira, Sandra Ramos de,. **Léxico, cultura, tradição e modernidade : um retrato sociolingüístico do Congado MontesClarense** / Sandra Ramos de Oliveira. - 2009. 209 f. : il.
- LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. São Paulo: Parábola, 1972 *apud* MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, RJ. 2008.
- MOLLICA, M.C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-14. *apud* SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil**. Univer.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, RJ. 2008.
- OLIVEIRA, Sandra Ramos de, 1974 – **Léxico, cultura, tradição e modernidade: um retrato sociolingüístico do Congado Montes Clarense** / Sandra Ramos de Oliveira. - 2009. 209 f. : il.
- OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Um olhar léxico-semântico sobre o vocabulário regional em Agruras da Lata D'água de Jessier Quirino**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, BR. 2006, 105 p.
- PARADELA CUNHA, Evandro Landulfo Teixeira. **Etiquetagem de Micromensagens no Twitter: Uma Abordagem Linguística** / Belo Horizonte, 2012 xxii, 66 f..
- REYES DÍAZ, M. Josefa. **Léxico y cultura**. 2009, p. 13-171.
- SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil**. Universidade Estadual Paulista - UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, BR. 2011, p. 187-207.
- SAPIR, Edward. A Linguagem. Tradução de Joaquim Mattoso Câmara Jr. (Série Estudos). Rio de Janeiro: Perspectiva, 1969. *apud* OLIVEIRA, Sandra Ramos de, 1974 – **Léxico, cultura, tradição e modernidade: um retrato sociolingüístico do Congado Montes Clarense** / Sandra Ramos de Oliveira. - 2009. 209 f. : il.

SOUZA, Antonio Escandiel. A diversidade linguística no contexto escolar. Periódicos UFSM: 2017. Disponível em: **file:///C:/Users/aline/Downloads/28299-135003-1-SM.pdf**

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sócio-linguística**. Ática S/A. 30 edição. São Paulo, 1990.
<https://www.dicio.com.br/>

APÊNDICE

Questionário - TCC

1. Você usa twitter?
2. Conhece as seguintes expressões? (expressões) Você as usa em sua conta pessoal?
3. Como você interpreta o sentido de cada expressão?
4. Costuma usá-las em seu dia-a-dia? Em que contexto?
5. Se sim, usa tais expressões de maneira valorativa ou depreciativa?
6. Você acha que tais expressões surgiram no cenário LGBT?

QUESTIONÁRIO - Resposta dos informantes.

● Informante 1 - J.P.S.F., 22 anos, masculino.

1. Sim, todo dia.
2. Conheço a maioria das expressões, menos flopar, fanfic e hitar. Uso crush e top geralmente.
3. Berro, eu acredito que 'seje' de gritaria assim. Crush é relacionado a uma paquera ou um ficante. Embuste é que a pessoa é uma embuste, como a palavra já diz: é uma embuste. Fanfic eu não conheço, nem flopar, e hitar eu nunca ouvi falar. Lacrar é quando a pessoa tem sucesso em algum tweet, muito gente dá RT. Ranço é quando a gente não gosta de alguém. Shippar é quando a gente torce por um casal. Top é que é bom, tipo bom demais.
4. Uso "muito top" e crush também. Geralmente, eu uso com amigos mesmo.
5. Dependendo da expressão, uso no sentido que elas têm mesmo, pelo menos que eu acredito que seja.
6. Acho que a maioria surgiu no meio gay.

● Informante 2 - A.P.B.N., 23 anos, masculino.

1. Sim, quase todo dia.
2. Eu conheço todas, mas só uso top.
3. Berro é algo que é muito engraçado. Crush é a pessoa que você gosta. Embuste é alguém que você não gosta. Fanfic eu não conheço. Flopar é algo que pode ou não dar certo. Hitar também não conheço. Lacrar é quando algo deu certo. Ranço é quando tenho raiva de alguém. Shippar é torcer por um casal. E top é top, né. Tudo é top, por exemplo "teu carro é top, teu celular é top, tudo é top"
4. Eu só uso top mesmo.
5. Uso no sentido delas mesmo, deprecio ninguém não.
6. Acho que todas surgiram no linguajar gay.

● Informante 3 - E.S.D.S., 22 anos, masculino.

1. Uso sim, praticamente todo dia.
2. Conheço todas essas expressões, mas não uso todas. As que eu não uso... é... fanfic, lacrar e top.
3. Berro seria algo, tipo muito engraçado, algo que é hilário. Crush seria alguém que sinta uma afinidade, um desejo de me relacionar com essa pessoa. Embuste seria alguém que só dá... é... mancada, uma pessoa ruim mesmo. Fanfic é uma mentira, né, então quando alguém tá contando algo e tu sabe que é mentira então é uma fanfic. Flopar é quando a pessoa não tem

êxito no que fez ou no que vai fazer. Hitar é quando a pessoa tem êxito né, é quando a pessoa consegue alcançar o seu objetivo. Lacrar seria, no meu ponto de vista, a mesma ideia de hitar só que num sentido muito mais do dialeto gay. Ah, todos são do dialeto gay, mas lacrar seria... acho que tem uma intensidade muito maior. Ranço é quando tu não tem a menor afinidade com essa pessoa e tu não se sente confortável, né, próximo dessa pessoa ou com as atitudes dessa pessoa. Shippar é quando eu torço por algum casal... casal de amigos ou de alguma série, ou algo assim. E top seria relativo a muito legal ou a muito bom.

4. Costumo usar no meu dia a dia sim, algumas delas... e é mais no contexto... quando estou com meus amigos, né. Um contexto mais informal, digamos assim. Eu utilizo muito no meu grupo onde as pessoas entendem essas expressões e faz parte do meu repertório oral também, não só no twitter.
5. Eu uso no sentido que eu as conheço, né. Não no sentido de que eu deboche das pessoas que usam, né, que em tese eu taria debochando de mim mesmo porque eu faço uso dessas expressões também como parte do meu cotidiano né, claro que num ambiente mais informal.
6. Com toda certeza surgiram dentro do dialeto, né, do contexto LGBT sim.

● **Informante 4 - C.A.C.S., 24 anos, masculino.**

1. Sim, todo dia, toda hora. Eu vivo no twitter.
2. Eu conheço todas, mas só uso fanfic, top, berro e crush.
3. Berro é quando algo é engraçado e sem explicação. Crush é aquela menina ou paquera que eu sou afim, mas não tenho chance nenhuma. Embuste é aquela pessoa chata, que ninguém gosta. Fanfic é uma história inventada. Flopar é algo que não deu certo. Hitar é algo que deu certo. Lacrar é fazer algo que o seu grupo social gostou muito e acabou dando muitos rts. Ranço é ter raiva de alguém. Shippar é gostar de duas pessoas juntas. E top é algo muito.
4. Fora do twitter, eu só uso top e crush.
5. Uso fanfic, embuste, ranço pra depreciar as pessoas e até quem usa também.
6. Acho que flopar, hitar, lacrar e berro nasceu no meio lgbt.

● **Informante 5 - F.H.A, 24 anos, masculino.**

1. Sim, uso todos os dias.
2. Conheço todas, uso a grande maioria.
3. Berro é uma risada ou algo assim; Crush é uma paixão ou sentimento bom por alguém; Embuste é alguém indesejável, que não traz afeto, que eu não gosto; Fanfic é alguma história falsa; Flopar é algo que não se concretizou conforme o número esperado; Hitar é algo que excedeu o número esperado, um tweet muito bom; Lacrar é algo que foi falado e teve um impacto muito positivo; Ranço é um sentimento ruim por alguém; Shippar é gostar de um casal e Top é algo é muito bom. Algo que é top.
4. Normalmente, eu uso flopar e top.
5. Eu uso tanto no sentido que elas têm, como pra depreciar alguém também.
6. Pra mim, pelo menos 4 dessas expressões surgiram no dialeto gay.

● **Informante 6 - Y.J.M.C., 22 anos, feminino.**

1. Sim, utilizo sempre que possível
2. Conheço todas, porém não utilizo todas. Algumas eu não acho que tem muito a minha cara.
3. Bom, pra mim berro é uma coisa de você ver alguma coisa e ficar impactado tipo “meu Deus”. Crush seria uma pessoa que você gosta, que você tem atração mas que a pessoa nem pensa em ficar contigo, nem te olha, que você não tem chance com aquela pessoa. Embuste seria uma pessoa muito escrota. Fanfic uma história muito falsa criada por pessoas na internet. Flopar é

quando você se propõe a alguma coisa e aquilo não dá muito certo, tipo quando você pede que as pessoas comentem e as pessoas não comentam. Hitar já é o contrário, é você falar alguma coisa e aquilo chegar a muita gente, ser muito compartilhado. Lacrar é quando você fala algo e muitas pessoas se identificam, falam que você falou. Ranço seria uma coisa de não gostar de algo ou alguém, mas não gostar mesmo tipo não querer nem ver. Shippar é você ver duas pessoas separadas que não estão juntas e querer que eles formem um casal. Ou então se eles já são um casal, você quer que eles fiquem juntos e casem e tenham filhos. Top seria uma coisa muito sensacional, sei lá.

4. Crush, embuste, ranço, top e shippar são muito utilizadas na linguagem cotidiana de pessoas, por exemplo, da minha faculdade. Assim, pessoas mais novas, né? Porém não tão jovens. Seria nesse contexto mais da faculdade mesmo que são pessoas da minha faixa etária e também são pessoas que utilizam também o Twitter. E, por isso, a gente se entende por essa linguagem. Mas no ambiente familiar já não dá muito certo porque aí tem que explicar.
5. Acredito que de uma maneira valorativa. Deboche só as que tem uma conotação de deboche porque algumas são. Mas não, não utilizo elas como se fosse da forma contrária ao que eu to querendo dizer ou pra zoar as pessoas que utilizam esse tipo de expressão.
6. Sim, eu diria que a maioria delas. Eu tiraria só top. Mas o resto todas “foi” mais nessa linguagem de pessoas LGBTs, os fãs que cantora pop, que é esse público, né?!

● **Informante 7 - S.S.N., 23 anos, feminino.**

1. sim, todo dia.
2. Conheço sim, mas uso poucas. Até umas já até caíram em desuso né, mas de resto tudo.
3. Bom... berro é berro, tipo... berro. Não sei exatamente o significado, mas eu sei usar. Não sei te dizer o significado; Crush seria o carinho que tu tá gostando, né; Embuste a gente usa pra uma pessoa escrota, chata; Fanice é... cara, fanfic é aquelas historinhas que os fãs criam com.. é... com casais impossíveis, tipo artistas famosos; flopar é uma que já caiu em desuso... que é quando o negócio flopou, não deu certo, foi um fracasso; Hitar é completamente o contrário de flopar, ele vem da ideia do hit que é quando um negócio foi extremamente bom; lacrar é uma gíria viada, do meio lgbt né, de quando nego lacrou, nego deu show; Ranço é aquele nojinho da pessoa; shippar é querer... ver duas pessoas e torcer pra elas ficarem juntas e o Top é aquele famoso top que todos nós usamos, né. Top é top.
4. Uso num contexto mais informal com os amigos mesmo.
5. Depende muito do contexto da conversa, por exemplo, top eu uso de maneira pejorativa porque acho uma gíria ridícula
6. Eu não diria que surgiu no universo lgbt, pois algumas são apenas estrangeirismos.

● **Informante 8 - L.P.A.D.O, 23 anos, feminino.**

1. Uso sim, desde 2011.
2. Conheço todas, mas só uso 5 dessas expressões.
3. Bom, pra mim... berro é um tipo de risada... de interjeição de... surpresa; Crush é a pessoa que você tem interesse; Embuste é usado pra uma pessoa chata, mentirosa, de caráter duvidoso; Fanfic é uma história de mentirinha, falsa; Flopar é não ter sucesso; Hitar é ter sucesso, diferente de flopar; Lacrar é... ao meu ver é quando você fala alguma coisa de sucesso ou quando você tá certo; Ranço... ter ranço é antipatia por alguém; shippar é torcer para que duas pessoas que tenham um envolvimento amoroso ou não fiquem juntas e Top é um adjetivo utilizado para quase tudo que seja bom.
4. Fora do twitter, eu uso a palavra berro, crush, fanfic, shippar e top e, na maioria das vezes com amigos.
5. Acho que de forma depreciativa eu uso fanfic.

6. Eu acho que berro, embuste, flopar, hitar e lacrar surgiram nesse cenário.

● **Informante 9 - A.K.D.S.B, 20 anos, feminino.**

1. Sim, quase todo dia.
2. Conheço todas, mas não uso a maioria. Não uso berro, crush, fanfic, shippar. O top é que eu mais uso.
3. Acho que o berro.. ele... ele tem o sentido, tipo é quase uma interjeição de surpresa ou de espanto, sabe? Não sei explicar; Crush é alguém que você gosta; Embuste é alguém que você não gosta; Fanfic é uma história inventada, né. Flopar é quando algo não dá certo; Hitar é quando algo dá certo e Lacrar é quando algo dá muito certo; Ranço é um sentimento ruim por alguém; Shippar é torcer muito por um casal e Top é top, né. É uma coisa boa.
4. Algumas eu uso no dia a dia sim, eu uso o embuste, o ranço, o berro, o top. mas é mais em contextos informais, mas só com amigos mesmo.
5. Acho que as uso no sentido que elas costumam ter, somente o top que eu usava pra depreciar quem falava top, mas não uso mais.
6. Eu acho que algumas talvez, tipo berro, lacrar... embuste. Acho que elas sofrem alguma influência do cenário do lgbt.

● **Informante 10 - M.L.C.B, 19 anos, feminino.**

1. Uso sim, todo santo dia.
2. Dessas aí... a única que eu não conheço é hitar. Costumo usar essas expressões bastante, todo dia.
3. Berro eu uso quando eu acho uma coisa muito engraçada e daí eu não consigo explicar; Crush é pessoa que você gosta; Embuste é aquela pessoa chata e inconveniente; Fanfic é quando uma pessoa inventa uma história; Flopar... uma coisa que não deu certo, não foi pra frente; Hitar eu nunca ouvi falar; Lacrar é quando você arrasa; Ranço é quando você não gosta daquela pessoa, de jeito nenhum; Shippar é quando você torce por um casal; Top é quando você acha uma coisa muito legal, muito maneira.
4. Eu uso no meu dia a dia, toda hora e em qualquer ocasião.
5. Eu uso no sentido delas mesmo, gosto de usar assim. Não é legal depreciar ninguém.
6. Sim, porque eles falam dessa forma, eles que inventaram... é uma linguagem deles e eles se comunicam assim.